



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET – FARMÁCIA)



TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista

BOLSISTA: CAROLAINÉ AMARAL DE ANDRADE MELO

Resenha: Parasita

O filme *Parasita*, lançado no ano de 2019, é uma produção sul-coreana de Bong Joon-ho de 2h 12m que contempla os gêneros cinematográficos de comédia-dramática e suspense. O filme recebeu diversas premiações, dentre as quais destacam-se o Blue Dragon Film Award de Melhor Filme (2019), o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro (2020) e o Prêmio Globo de Ouro: Melhor Filme Estrangeiro (2020).

Parasita retrata a história de duas famílias: a Ki-Taek e a Park. A primeira é composta por quatro pessoas desempregadas: o filho Ki-woo (Choi Woo-Shik), sua irmã Ki-jeong (Park So-dam), seu pai Kim Ki-Taek (Song Kang-ho) e sua mãe Chung-Sook (Jang Hye-jin), os quais vivem em um porão em condições de miséria. Em contrapartida, a segunda família que também é formada por quatro membros, pertence à classe alta e reside em uma mansão. A trama entre as duas famílias se inicia quando o filho mais novo dos Ki-Taek, Ki-woo (Choi Woo-Shik), passa a dar aulas à filha mais velha dos Park, Da-hye (Jung Ji-so), após fingir ser universitário e falsificar os documentos comprobatórios. A partir disso, Ki-woo vê a oportunidade de conseguir empregos para todos seus familiares, usando a família Park.

Imediatamente um plano é desenvolvido para a retirada dos antigos funcionários e contratação dos demais membros da família sem, contudo, que se descubra o grau de parentesco. Após a contratação de todos a família Park realiza uma viagem, deixando a mansão sob os cuidados de Chung-Sook (atual governanta) que logo convida o restante da sua família para desfrutar da vida luxuosa. Em meio a esse cenário a ex-governanta (Lee Jung-eun) retorna e surpreendentemente, revela a existência de um *bunker* na mansão, no qual

mora o seu companheiro (Geun-sae) e pede à mãe dos Ki-Taek (Chung-Sook) que alimente Geun-sae ao menos duas vezes na semana, chegando a oferecer dinheiro para isso. Entretanto, Chung-Sook se nega e ameaça ligar para a polícia, evidenciando assim a indiferença para com alguém se encontra em condições mais miseráveis que a sua. Logo em seguida a ex-governanta descobre o segredo dos Ki-Taek e o usa para chantageá-los.

A família Park retorna de viagem e os Ki-Taek se apavoram com a possibilidade de serem desmascarados, os quais amordaçam a ex-governanta e Geun-sae no *bunker*. No entanto um acidente acontece, o que culmina na morte dessa. Repentinamente o filme surpreende o público com uma sequência de acontecimentos iniciados pela ira de Geun-sae que atenta contra a vida de Ki-woo em mata Ki-jeong. Chung-Sook também é atacada por Geun-sae, porém consegue matá-lo. Kim Ki-Taek, esposo de Chung-Sook, ao ver a indiferença dos ricos diante da situação e lembrando-se de como era tratado com desdém pelo chefe da família Park, revolta-se e o mata.

O filme continua com a cena de Ki-woo em recuperação no hospital e, posteriormente, com o julgamento dele e Chung-Sook em um tribunal. Ambos conseguem permanecer em liberdade e retornam para o antigo porão em que viviam. Cabe destacar que após o massacre o pai de Ki-woo (Kim Ki-Taek) desapareceu sem que ninguém conheça seu paradeiro, o qual é revelado mais tarde quando Ki-woo passa a observar de longe a mansão. O longa-metragem revela que Kim Ki-Taek se escondeu no *bunker* e se comunicava com Ki-woo por código morse. A trama termina com Ki-woo escrevendo uma carta para seu pai, na qual dizia que iria estudar, trabalhar e economizar dinheiro para comprar a mansão. No entanto essa ideia não passava de ilusão, pois Ki-woo continua na mesma pobreza retratada no início.

Parasita facilita uma reflexão sobre as discrepâncias sociais, à medida que as duas famílias são caricaturas de extremos opostos. Mais que isso critica a ideia da meritocracia, segundo a qual basta haver esforço da parte do indivíduo para que esse consiga ascender socialmente. Por meio do filme também é possível discutir sobre a exigência da perfeição na cultura coreana e pressão imposta nas mulheres. O casamento dos Park é sustentado pela necessidade cultural de manter as aparências perante a sociedade, também há

cenar que evidenciam o papel da senhora Park em conduzir todo o gerenciamento da mansão de maneira incontestável - com o agravante da preocupação com a impressão do marido sobre as decisões.

Outro ponto acerca do qual o filme proporciona discussão é o egoísmo das pessoas, as quais se aproveitam ou “parasitam” umas às outras em benefício próprio, independentemente da posição social. Essa crítica é apresentada desde o início do filme quando a família Ki-Taek não se importa em prejudicar os antigos funcionários para conseguir os empregos e a família Park explora esses com o argumento de estarem sendo pagos. Ademais, o comportamento da ex-governanta de chantagear os Ki-Taek quando teve oportunidade reforça essa ideia.

Parasita, portanto, é uma obra singular que prende a atenção do público do início ao fim com cenas dramáticas, de suspense, humor e reviravoltas surpreendentes. O filme transmite bem as mensagens que propõe de maneira não monótona e com vários detalhes e metáforas que permitem a maior compreensão da trama. Essa produção impacta o ramo cinematográfico, pois amplia as perspectivas de como tratar assuntos relevantes de forma leve e cômica.